

# AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DO EDUCANDO

Emera Vieira Raasch <sup>1</sup>  
Hueber Belucio Machado <sup>2</sup>  
José Augusto Dalmonte Malacarne <sup>3</sup>  
Weksley Moschen <sup>4</sup>

## RESUMO

O presente artigo refere-se às contribuições da disciplina Educação Física no processo da formação integral dos educandos. Sua escolha foi incentivada pela necessidade da valorização e reconhecimento da matéria enquanto componente valioso no processo de formação básica. Os objetivos centram-se na identificação das possibilidades e a relação dos conteúdos e suas respectivas intervenções didático-pedagógicas para a formação crítica, reflexiva, autônoma e cidadã dos adolescentes ao final do Ensino Médio. Para tanto, buscou-se através da pesquisa bibliográfica e exploratória, com fontes secundárias para a coleta de dados embasamentos científicos que comprovam a fundamentação da Cultura do Movimento nas escolas como incentivo ao desenvolvimento motor, cognitivo e social à medida que as aulas planejadas e direcionadas as necessidades culturais e históricas dos educandos proporcionam atividades de interação, integração e constante troca de saberes entre eles.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar. Desenvolvimento Integral. Transformação Social.

## ABSTRACT:

This article refers to the contributions of Physical Education in the process of integral formation of students. His choice was motivated by the need for recovery and recognition of matter as a valuable component in the basic training process. The objectives focus on the identification of opportunities and respect of the content and their didactic and pedagogical interventions for critical training, reflective, autonomous and citizen of adolescents at the end of high school. To this end, it sought through bibliographical and exploratory, with secondary sources for collecting scientific emplacements data showing the reasons for the Movement of Culture in schools as an incentive to the motor, cognitive and social as planned and directed lessons cultural and historical needs of the students provide interaction activities, integration and constant exchange of knowledge between them.

**Key-words:** School Physical Education. Integral Development. Social transformation.

---

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura em Educação Física pela Faculdade Capixaba de Nova Venécia-Multivix. E-mail: emeravieira@hotmail.com.

<sup>2</sup> Graduando em Licenciatura em Educação Física pela Faculdade Capixaba de Nova Venécia-Multivix. E-mail: belucio007@hotmail.com.

<sup>3</sup> Graduando em Licenciatura em Educação Física pela Faculdade Capixaba de Nova Venécia-Multivix. E-mail: ze\_malacarne@hotmail.com.

<sup>4</sup> Professor Orientador de Trabalho de Conclusão de curso da Faculdade Capixaba de Nova Venécia-Multivix. E-mail: wmoschen2@hotmail.com.

## **1 INTRODUÇÃO**

Tendo em vista as transformações que ocorreram na sociedade e as pesquisas teóricas e práticas estudadas e adaptadas para o currículo escolar, a Educação Física Escolar procura, atualmente, além de compartilhar conhecimentos e técnicas com os educandos, outro objetivo primordial: prepará-los e orientá-los para viver, conviver e intervir no ambiente que estão inseridos, oportunizando-os modificar sua realidade, contribuindo para seu desenvolvimento integral, em suma, auxiliá-los na construção de sujeitos autônomos e do seu próprio eu.

Enquanto disciplina obrigatória do currículo básico, sendo facultativa em alguns casos dispostos na lei (LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, Art. 26), a Educação Física busca através do fenômeno da cultura do movimento e de sua ampla diversidade de conteúdos, sensibilizar e orientar os educandos a refletir sobre suas práticas corporais e as consequências delas no ambiente que eles vivem.

Com este estudo, pretende-se analisar, discutir e relatar as experiências ligadas a Educação Física Escolar e suas contribuições nas práticas sociais dos educandos. Busca-se através de embasamentos teóricos, identificar as propostas atuais e as perspectivas da Educação Física para a vivência social dos educandos, verificando a relação entre alguns conteúdos e suas respectivas intervenções didático-pedagógicas para a prática cidadã. Assim, descrevem-se também as possibilidades de desenvolvimento integral através da prática da cultura do movimento nas escolas.

Classificada como exploratória e bibliográfica, com fontes secundárias para a coleta de dados, a pesquisa tem como objetivo trazer uma melhor absorção, ampliação de conceitos, entendimento e opiniões sobre as contribuições da Educação Física na formação do educando.

Acrescentar ao educando e a sua formação, um elemento que possa integrar as suas ações cidadãs no futuro é de extrema importância para que haja uma evolução coerente com o valor da Educação Física escolar na vida dele. Portanto, pode-se afirmar que todas as situações reais propostas nas aulas de Educação Física através da cultura do movimento interferem de forma positiva no processo de ensino-aprendizagem e aquisição de valores necessários para as práticas sociais.

## **2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DO ASPECTO HISTÓRICO AO CARÁTER EDUCACIONAL**

A Educação Física, assim como as demais disciplinas, passou por um processo evolutivo, e ao longo deste, foi sendo modificada de acordo com as influências e tendências que marcaram cada período da história, inclusive no Brasil. Conhecer as tendências, abordagens, movimentos e aplicações do passado são indispensáveis para definir os atuais objetivos a serem alcançados nas aulas. Assim, Pagni (1996) diz que relatar sobre a história da Educação Física no Brasil, é um parâmetro para refletir sobre as práticas, métodos e teorias aplicadas no passado, propondo novos caminhos e perspectivas para a atuação do profissional no presente e futuro.

Nota-se que após implantação da Educação Física no currículo, a disciplina assumiu um caráter higienista e eugenista. Quando influenciada pelo movimento higienista, a Educação Física era responsável pela modificação de hábitos de saúde da população, ou seja, a principal função era a constituição de um corpo saudável e mais resistente às doenças, aprimorando o vigor corporal e principalmente para um melhor condicionamento da raça humana. Segundo Pereira (2006), o pensamento higienista, pela Educação Física, é relacionado pelos hábitos ligados a higiene e a saúde, sendo objetivado pela prática do exercício físico, onde se buscava estimar o desenvolvimento do físico e da moral do ser humano.

Sobre a influência do período higienista, afirma Soares (1994, p. 71),

Quanto a Educação Física, particularmente a escolar, privilegia em suas propostas pedagógicas aquela de base anatomofisiológica retirada do interior do pensamento médico higienista. Consideram-na um valioso componente curricular com acentuado caráter higiênico, eugênico e moral, caráter este desenvolvido segundo os pressupostos da moralidade sanitária, que se instaura no Brasil a partir da segunda metade do século XIX.

Nesse sentido, infere-se que o período higienista influenciou o atual parâmetro para a promoção da saúde através da Educação Física. Entretanto o caráter higiênico é apenas uma vertente da atual proposta da Educação Física Escolar, pois sua função primária está direcionada a preparação para o exercício da cidadania.

Ainda no contexto histórico, a disciplina ganha forte destaque na era militar. No período Militarista, os professores de Educação física eram os próprios militares, e através de exercícios e atividades de adestramento, procuravam preparar o corpo dos educandos para posteriormente servirem a pátria. Beltrami (2001, p. 27), diz que por falta até mesmo de formação adequada, muito dos professores, chamados de “instrutores”, aplicavam para as crianças, na escola, exercícios ginásticos praticados nos quartéis.

A hierarquia de controle dos movimentos dos professores era muito primada bem como a questão da disciplina, da obediência e da subordinação às ordens por parte dos alunos. Nesse período, assim como o higienista, não era pensado no aluno como sujeito autônomo, como um ser que está passando por diversas etapas do desenvolvimento e que, em cada uma delas, há uma especificidade de habilidades a serem trabalhadas.

Para Silva Pontes apud Soares (1994), a Educação Física na época do militarismo, era de caráter instrumental, onde o exercício físico era considerado um bem para todos e quaisquer males que se apresentavam no ser humano, também com qualidade e potência presente, para prevenção e cura de doenças, desenvolvendo um corpo apto, saudável e robusto, para enfrentar qualquer tipo de trabalho manual daquela época.

A concepção do militarismo perdurou até os anos 30 e 40 e a influência médica marcou pelos princípios eugenistas e higienistas da educação. Isso significava que os hábitos saudáveis, higiênicos e a perspectiva de aprimorar cada vez mais a raça humana estavam em destaque. Esses ideais nortearam o pensamento da época,

resultando numa forte concepção da Educação Física como perspectiva biológica, ou seja, do físico. Com esses ideais eugenistas, que buscam a melhoria e o aprimoramento da raça humana, a Educação Física destacava-se por formar o indivíduo “perfeito”, o homem forte e saudável. Embora, em todos esses momentos houvesse um caráter tecnicista, o auge dessa influência predominou nos anos 70.

Atualmente, após muitos estudos, discussões e progressões significativas, a Educação Física tornou-se obrigatória na educação básica e, com sua ampla gama de conteúdos, foi reformulada com o objetivo na formação de cidadãos críticos através da cultura corporal. O perfil do professor também mudou para a nova proposta da disciplina, pois os antigos profissionais militares e higiênicos não atenderiam mais as novas propostas. Portanto, como afirmam os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997.96p. p. 22):

A Educação Física propicia uma experiência de aprendizagem peculiar ao mobilizar os aspectos afetivos, sociais, éticos e de sexualidade de forma intensa e explícita, o que faz com que o professor de Educação Física tenha um conhecimento abrangente de seus alunos. Levando essas questões em conta e considerando a importância da própria área, evidencia-se cada vez mais, a necessidade de integração.

Dessa forma, uma nova prática começa a despontar, atingindo firmemente a Educação Física, que passa a assumir outras funções jamais antes exercidas nas escolas. Conforme afirma o Coletivo de Autores (1992, p. 61-62):

“A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal”. Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, (...) jogos, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo.

Assim, a postura do atual professor, não somente com os educandos, mas também com os demais educadores da escola favorece o processo de ressignificação da Educação Física e paralelamente uma nova vertente para as aulas e na formação dos educandos. Nessa perspectiva, os educandos passam a ser agentes de transformações, tanto no meio escolar quanto no meio social, tornando-se cidadãos críticos e participativos, capazes de intervir na realidade de seu contexto socioeducativo buscando melhores condições e oportunidades.

## 2.1 DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS EDUCANDOS: OBJETIVO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DA COMUNIDADE ESCOLAR.

Através dos conteúdos e das respectivas atividades adaptadas pelo professor de Educação Física na escola, todas as habilidades, desde as primárias até as mais avançadas são desenvolvidas e aprimoradas. O professor de Educação Física escolar possui uma função peculiar aos demais educadores da escola: promover desenvolvimento físico, motor, cognitivo e social em suas aulas. Tarefa complexa e que exige bastante dedicação. O desenvolvimento e suas habilidades específicas ocorrem numa perspectiva de contínua interação entre o educando, o meio físico e o meio social.

Nesse pensamento, Piaget (1996, p.43) afirma que:

O conhecimento implica uma série de estruturas construídas progressivamente através de contínua interação entre o sujeito, o meio físico e o social, portanto o ambiente escolar deve ser estimulante e favorecer essa interação, e para isso, deve o projeto político pedagógico da escola estar fundamentado numa proposta de trabalho que tenha como características: processos dinâmicos subjacentes à construção das estruturas cognitivas.

A Educação Física escolar tem funções importantes na sociedade ao contribuir na formação dos educandos. No que se diz respeito ao desenvolvimento cognitivo, afirma-se que durante as atividades, jogos cooperativos e brincadeiras que propõem ao educando o uso do raciocínio e tomada de decisões imediatas, faz com que os mesmos desenvolvam as habilidades necessárias para o processo de aprendizagem e desenvolvimento escolar, além de possibilitar o respeito mútuo, a confiança e o trabalho em equipe, que para o educando torna-se uma brincadeira entre amigos. Brach (1992, p.74) ainda diz que:

A socialização do indivíduo ou da criança se dá exatamente através da internalização de valores e de normas e condutas da sociedade a que pertence. A escola é uma das instituições que promove tal socialização. Portanto, o fenômeno da socialização ou aprendizagem do social também ocorre nas aulas de Educação Física, sendo inclusive enfatizada como importante função pela pedagogia esportiva ou da Educação Física.

Através da interação e cooperação nas atividades corporais, os educandos começam, desde a educação infantil, a compreender que são necessárias trocas de experiências e constante integração uns com os outros para obterem êxito e satisfação em suas operações. Cabe aos diretores, coordenadores, pedagogos e professores definirem quais são os objetivos a serem alcançados em relação aos educandos e quais as didáticas adequadas para sequenciarem os conteúdos, facilitando o entendimento e assimilação dos educandos mediante aos problemas e desafios da escola e da sociedade.

Conforme afirma o Coletivo de Autores (1992, p.62):

Tratar desse sentido/significado abrange a compreensão das relações de interdependência que jogo, esporte, ginástica e dança, ou outros temas que venham a compor um programa de Educação Física, têm com os grandes problemas sociopolíticos atuais, como ecologia, papéis sexuais, saúde pública, relações sociais do trabalho, preconceitos sociais, raciais, da deficiência, da velhice, distribuição do solo urbano, distribuição da renda, dívida externa e outros. A reflexão sobre esses problemas é necessária se existe a pretensão de possibilitar ao aluno da escola pública entender a realidade social interpretando-a e explicando-a a partir dos seus interesses de classe social. Isso quer dizer que cabe à escola promover a apreensão da prática social. Portanto, os conteúdos devem ser buscados dentro dela.

Torna-se evidente o papel que a Educação Física desempenha ao trabalhar além dos conteúdos específicos, os temas transversais estipulados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Desenvolver atividades que incluam questões éticas, do meio ambiente, sobre Orientação Sexual, Saúde, Pluralidade Cultural e Trabalho e Consumo são assuntos relevantes para que os educandos tenham uma melhor

compreensão da sociedade, da realidade e da necessidade de intervenção para o equilíbrio social.

Para que haja verdadeiro desenvolvimento pessoal e coletivo nas aulas de Educação Física, faz-se necessário o planejamento de atividades que promovam a interação, a inclusão e a cooperação entre os educandos, aspectos inerentes ao desenvolvimento humano. Nesse sentido, a cultura do movimento segundo Catunda, Sartori e Laurindo (2013, p.17):

[...] está comprometida com a solidariedade, a cooperação, a tolerância, a inclusão e o respeito pelo outros. Estes aspectos são essenciais à formação dos alunos e devem ser repassados por meio de uma Educação Física, alicerçada no conhecimento científico, na qualidade técnica, na ética, no compromisso social dos docentes e no envolvimento com a comunidade escolar.

Nessa concepção, surge a necessidade da promoção e da interação não somente entre os educandos, mas também entre eles e os professores e os demais participantes do cotidiano escolar. Expor os educandos em situações cotidianas, questões delicadas e que necessitam de discussão e conclusões coletivas não estaria fugindo dos princípios da educação, pois como relata Castro (2012), a escola, tendo em base o contexto social que a cerca, deve usar suas atividades para preparar a comunidade discente para as problemáticas da vida adulta, de acordo com a realidade, e assim, dar ênfase na pessoa, já que formar a cidadania seria uma boa estratégia no crescimento e desenvolvimento da sociedade.

Desta forma, afirma-se que o principal objetivo da Educação Física moderna é auxiliar no processo de formação de sujeitos autônomos, críticos, reflexivos e socialmente participativos, características estas, que em conjunto formam a integralidade dos educandos, tornando-os aptos a intervirem tanto nas práticas escolares quanto nas práticas sociais.

## 2.2 CONTEÚDOS RELEVANTES DENTRO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SUAS ABORDAGENS PEDAGÓGICO-SOCIAIS.

Em um programa de Educação Física escolar, entre seus eixos temáticos e conteúdos programáticos acoplados em cada um deles, são inúmeras as atividades a serem trabalhadas e discutidas com os educandos. Ao professor, cabe a função de sistematizá-las e sequenciá-las pedagogicamente para que eles compreendam o porquê da atividade e a partir da execução, desenvolvam a criticidade e reflexões sobre os temas abordados e de que forma aplicá-los durante a vida.

Serão expostos alguns conteúdos que fazem parte da grade curricular da Educação Física escolar e apresentados quais as intervenções didático-pedagógicas que eles, junto ao trabalho do professor, promovem para o crescimento e desenvolvimento educativo, social e intelectual dos educandos. São eles: os jogos, o esporte, as lutas e a dança.

## 2.2.1 Os JOGOS

Os jogos são elementos culturais presentes desde as primeiras civilizações na sociedade. Os relatos indicam que os povos antigos os praticavam para celebrar determinadas épocas, colheitas, como lazer e recreação nos momentos ócios e também os desenvolviam como forma de espetáculo aos deuses.

Presente em todos os períodos históricos, atualmente o jogo é um recurso educativo e formativo, e sendo assim, torna-se uma das bases para a Educação Física escolar. Para Kishimoto (1997) o jogo pode ser definido como o resultado de um sistema linguístico que acontece dentro de um ambiente social, um sistema de regra e um objeto. Rodrigues (1993) complementa a ideia dizendo que o jogo é um instrumento educacional indispensável nas escolas, pois é um fenômeno cultural e biológico e que constitui uma atividade espontânea, divertida e que tem uma finalidade, um sentido e, sendo assim, proporciona o desenvolvimento corporal, estimula a vida intelectual e a inteligência, além de contribuir para a convivência em grupo e preparar o educando para a vivência na sociedade.

O Coletivo de autores (1992, pag.65-66) reforça a importância do jogo afirmando que:

Quando a criança joga, ela opera com o significado das suas ações, o que a faz desenvolver sua vontade e ao mesmo tempo tornar-se consciente das suas escolhas e decisões. Por isso, o jogo apresenta-se como elemento básico para a mudança das necessidades e da consciência.

Nas aulas de Educação Física, percebe-se que o jogo representa uma prática corporal espontânea e descontraída, fazendo com que os educandos expressem suas emoções, sentimentos, medos e inseguranças. Por estarem relacionados ao caráter lúdico, sem regras preestabelecidas e pelo fato do próprio grupo adaptar as atividades de acordo com o lugar e recursos que possuem, cada vez mais, os jogos desempenham importante finalidade nas escolas e na comunidade, visto que, favorecem ao desenvolvimento emocional, mental, físico e social das pessoas, sendo um elemento integrador entre eles.

Assim como os demais conteúdos, os jogos devem ser planejados e organizados, a fim de satisfazer os interesses dos educandos e para que os mesmos consigam acompanhar a execução das atividades. Caso contrário, a proposta torna-se cansativa e desgastante, não despertando a atenção e interesse deles.

Os jogos são a base para todos os demais conteúdos da Educação Física. Através do lúdico, do natural e da brincadeira, o professor vai adaptando a atividade até que se torne algo mais técnico, tático e sistematizado de acordo com a série e fase do desenvolvimento humano que os educandos estão. O jogo bem planejado, explicado e orientado torna-se um ingrediente integrador, motivador e socializador nas aulas, favorecendo a participação, integração e melhorando a qualidade de vida dos educandos.

Através deles, torna-se possível trabalhar a inclusão, as regras, a motivação, a superação, a cultura, as tradições e o companheirismo. Durante as aulas, cabe ao professor intervir nos problemas que forem surgindo e a partir dessas problemáticas,

promover discussões junto aos educandos para que todos sejam capazes de entender a finalidade e sentido dos jogos propostos.

Com os jogos de regras, os educandos compreendem que não somente no jogo, mas também em todos os lugares, seja na escola ou na sociedade, existem normas a serem seguidas, e, quando estas não são cumpridas surgirão consequências decorrentes do desvio da regra. Sendo assim, observa-se que os jogos de regras influenciam diretamente nas atitudes e condutas dos educandos dentro e fora da escola, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos, autônomos, éticos e reflexivos acerca de suas ações e impactos, tanto no próprio jogo quanto na comunidade em que vivem.

Ao participar dos jogos cooperativos, o educando percebe a necessidade de agir no coletivo para obter sucesso na atividade. Nessa perspectiva, a inclusão e aceitação de todos como componentes ativos no jogo faz com que se responsabilizem por si mesmo e pelo companheiro, desenvolvendo a solidariedade, o respeito mútuo, discussões e estratégias coletivas. Relacionando os jogos cooperativos com as condutas sociais, constata-se que assim como na brincadeira, fora da escola às relações interpessoais também precisam de união e integração afim das lutas pelas melhorias de vida, intervenção e modificação da realidade.

Sendo uma forma de expressão milenar, existem diversos tipos de jogos e cada um deles possui características específicas para serem trabalhados durante a formação básica dos educandos. Logo, destaca-se a importância dos jogos enquanto conteúdo das aulas de Educação Física e suas contribuições enquanto veículo de educação e transformação social.

### **2.2.2 O ESPORTE**

É uma ação que expressa diversas manifestações, seja como prática social, que é delimitado por temas lúdicos da cultura corporal, ou pelo alto rendimento que requer o ápice dos elementos técnicos, táticos, condições fisiológicas e psicológicas. O esporte tem seus campos definidos de acordo com o meio em que está inserido ou pelo público alvo a ser alcançado.

De acordo com seu conceito histórico cultural, o esporte atende as exigências da sociedade capitalista, bem como, atribui valores educativos, o que o insere no currículo escolar e em especial, nas aulas de Educação Física. Enquanto elemento contribuinte para formação social dos educandos, ele acontece de forma pedagógica, resgatando valores como: interação, respeito aos direitos alheios, cumprimento de regras, dignidade, responsabilidade, formação de caráter, dentre outros.

Segundo o Coletivo de Autores (1992, pág. 70),

Na escola, é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defendem o compromisso da solidariedade e respeito humano, a compreensão de que jogo se faz a "dois" e de que é diferente jogar "com" o companheiro e jogar "contra" o adversário".



Portanto, cabe ao professor de Educação Física, a incumbência de transmitir aos educandos essa perspectiva de esporte como elemento aglutinador e um excelente meio para que dentro da metodologia educativa, contribua para o desenvolvimento crítico e absoluto do educando, descartando sua vivência isoladora, ou seja, a busca pelo auto desempenho, cujos sentidos são a valorização da competição, autopromoção e estagnação do individualismo.

Um exemplo clássico do esporte como elemento aglutinador e, ao mesmo tempo, isolador, é o futebol, um esporte como cultura corporal capaz de unir povos, comunidades e nações, apaziguar diferenças econômicas, políticas e sociais, mas que também se constitui de um mercado de trabalho, onde somente os atletas que se destacam na parte física, técnica e tática são supervalorizados pela mídia, a qual usa o ser humano na busca do lucro, onde os valores de ordem ética e esportiva são esquecidos, diante da busca pela vitória a qualquer custo.

Por esse motivo torna-se expressivo analisar o desenvolvimento da prática do professor nas aulas de Educação Física, para que este aborde o esporte como conteúdo educativo e não como parâmetro de alto rendimento para a formação de atletas. Assim, Stigger in Stigger e Lovisolo (2009, p.123) consideram que:

Nesse sentido, a Educação Física constitui-se como uma prática pedagógica que, no âmbito escolar tem o papel de tematizar, entre outros conteúdos da denominada cultura corporal, essa forma particular de atividade física.

Nessa lógica, o esporte como estabelecimento de ensino social oferece valores. No meio escolar ele não deve ser conceituado como um fim, mas como um meio para inclusão social, formação dos educandos e socialização. Cabe ao professor aplicar o esporte da escola ao invés do esporte na escola. Há sempre a necessidade de transformar o conteúdo, quer seja sua vertente competitiva para a vertente cooperativa e assim, ser elemento construtivo na formação do educando.

### **2.2.3 AS LUTAS COMO POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO INTEGRAL DOS EDUCANDOS**

As lutas são presentes na humanidade desde a antiguidade, por milhares de anos, tratando-se de um aspecto comum dos indivíduos daquela época como uma forma de sobrevivência com caráter utilitário e guerreiro.

Conforme Ferreira (2006) as lutas caracterizaram-se em diferentes aspectos em países como a China, Índia, Japão, Grécia e Roma, sendo na China e Índia um combate organizado, no Japão um sistema nacional da cultura física, na Grécia incluídas nas provas dos Jogos Fúnebres e em Roma como uma forma de entretenimento.

Atualmente existem diversas modalidades de lutas, como por exemplo: O judô, o jiu-jitsu, a luta livre, a capoeira, o Kung Fu, o Boxe, o Tae-Kwon-Do, o Karatê, dentre outras que vem se sobressaindo no mundo. Enquanto conteúdo das aulas de Educação Física, infelizmente as lutas ainda são pouco difundidas, provavelmente por serem conceituadas de forma errada ou pela falta de profissionais capacitados e aptos a transmitirem o conteúdo.

De acordo com Brasil (1997, p.37), nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's:

As lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados como exemplo de lutas desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê.

Para a Educação Física escolar, Souza Júnior e Santos (2010), apontam que as lutas simbolizam um conteúdo altamente importante, sendo também uma forma de educação em qualquer modalidade, pois todas requerem respeito às regras e disciplina dos educandos que a praticam. Bem como os outros conteúdos da Educação Física, as lutas devem ser tratadas de forma reflexiva dentro da escola, com intuito não só de desenvolver capacidades físicas, mas também mentais.

O conteúdo lutas pode ser trabalhado de formas diferenciadas, não só prezando a parte técnica e tática, mas colaborando diretamente na formação de um educando cooperativo, ético, disciplinado, e que utilize o que aprendeu de forma positiva na sociedade em que vive, Segundo Ruffoni e Motta (2000, p. 2):

Ao se propor e defender uma Educação Física voltada para a cultura corporal, para a prática das lutas, é imprescindível que se compreenda que será somente por meio da cultura que o esporte possuirá significados. A relação corpo-educação, por intermédio da aprendizagem significa aprendizagem da cultura, dando ênfase aos sentidos dos acontecimentos e a aprendizagem da história, ressaltando assim a relevância das ações humanas. Corpo que se educa é corpo humano que aprende a fazer história, fazendo cultura.

No que diz respeito a formação integral do educando, estão os benefícios que o conteúdo lutas comporta. Conforme Ferreira (2006, p. 39-40):

Esta prática pode trazer inúmeros benefícios ao usuário, destacando-se o desenvolvimento motor, o cognitivo e o afetivo-social. No aspecto motor, observamos o desenvolvimento da lateralidade, o controle do tônus muscular, a melhora do equilíbrio e da coordenação global, o aprimoramento da ideia de tempo e espaço, bem como da noção de corpo. No aspecto cognitivo, as lutas favorecem a percepção, o raciocínio, a formulação de estratégias e a atenção. No que se refere ao aspecto afetivo e social, pode-se observar em alunos alguns aspectos importantes, como a reação a determinadas atitudes, a postura social, a socialização, a perseverança, o respeito e a determinação.

A partir deste entendimento as lutas devem ser trabalhadas com metodologias e estratégias que não visem somente a técnica em si, mas sim que o educando vivencie o conteúdo de maneira prazerosa, respeitando seu crescimento, pois o corpo humano, nessa fase, passa por transformações, que são essenciais à vida no mundo fora da escola.

#### **2.2.4 A DANÇA COMO FORMA DE EXPRESSÃO E MANIFESTAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Assim como as lutas, a dança ainda é um conteúdo pouco difundido nas aulas de Educação Física escolar. Essa ausência, na maioria dos casos está vinculada a uma formação deficiente do professor e pela falta de diversidade nos planejamentos das aulas, ou ainda, pela visão equivocada de que é apenas uma maneira lúdica de ocupar as aulas e divertir os educandos, sem nenhum propósito educativo.

Entretanto, observa-se que por estar presente na sociedade desde as primeiras civilizações como forma de criação e expressão do homem, através da dança, torna-se possível inserir nas aulas de Educação Física questões socioculturais, artísticas, de liberdade de movimentos e manifestação cultural, expressão de sentimentos e desejos, além de contribuir para a integração e interações dos alunos frente aos distintos tipos de danças, sejam as regionais locais ou gerais.

Verifica-se que a dança enquanto conteúdo educativo é muito comum na educação infantil, mas que no início do ensino fundamental a prática vai sendo abandonada e é relevada nas escolas apenas em festas juninas e raramente em dias da comemoração à cultura afro-brasileira. Surge então a necessidade do professor, em seu planejamento, criar estratégias e incluir a dança como conteúdo de suas aulas. Deve-se ficar atento para que o ensino da dança seja voltado ao contexto da realidade dos educandos e também aos seus interesses, como diz Marques (2007, p.32):

Os alunos em sala de aula têm seus próprios repertórios de dança, suas escolhas pessoais de movimento para improvisar e criar, assim como formas diferentes de apreciar as danças trabalhadas em sala de aula ou construídas em sociedade. Para que possamos fazer escolhas significativas para nossos alunos e para a sociedade, seria interessante levarmos em consideração o contexto dos alunos. No mundo contemporâneo, este contexto é a interseção e a articulação não estática das realidades vividas, percebidas e imaginadas dos alunos. Esses contextos nos dão elementos para escolha de conteúdos. Nessa proposta, o contexto dos alunos é um dos grandes interlocutores para o fazer-pensar dança, pois garante a relação entre o conhecimento em dança e as relações político-culturais dos mesmos em sociedade.

É pertinente que o educando conheça alguns tipos de dança, com suas características e culturas específicas, porém, é mais importante ainda que ele compreenda sua cultura, sua realidade e a relação existente entre suas formas de expressão, seja na dança ou em qualquer outra atividade, com a sociedade que ele vive. De acordo com Darido e Rangel (2008) ao iniciar o trabalho com a dança, há a necessidade de ser feito um resgate cultural das danças mais antigas que os educandos conhecem, bem como seus estilos preferidos, com o objetivo de familiarizá-los com os conteúdos da dança.

Scarpato (2001) ressalta que ao lecionar a dança na escola, não se deve exigir dos educandos a execução dos movimentos exatos e técnicos. A autora reforça que a dança escolar parte da práxis do movimento como forma de comunicação e expressão do educando, cujo objetivo, é através da dança formar uma opinião

crítica, um cidadão consciente e reflexivo, com habilidades de se expressar por meio de distintas linguagens e gestos.

No que se refere ao desenvolvimento psicossocial dos educandos, ressalta-se que a dança estimula a criatividade, a percepção corporal, a noção do espaço e tempo, a harmonia e sincronização dos gestos, o coletivo em movimento e também na maneira de organizar a convivência com os demais durante a preparação e apresentação de uma determinada dança.

Dessa forma, ressalta-se a importância da dança enquanto conteúdo da educação física escolar e a fundamentação dela como componente didático-pedagógico no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos educandos. Observa-se que há inúmeras possibilidades para o seu trabalho nas aulas, porém, para que ocorra a sistematização dela nas escolas, também é necessário que ocorra uma ressignificação por parte do profissional que a ministrará.

### 2.3 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Verificam-se durante os estágios, práticas de ensino e também através das publicações científicas, que os conhecimentos adquiridos pelos educandos não se limitam ao ambiente escolar, isto é, são levados para fora dos limites da escola e quando colocados em práticas resultam em melhorias para o bem estar social. São muitos os relatos de pais e professores da modificação de comportamentos e hábitos após a iniciação da prática de um determinado jogo, esporte, luta, dança ou demais modalidades da Educação Física.

Toda e qualquer modalidade esportiva proposta pelo professor de Educação Física será composta por regras, disciplina e normas, sendo que o cumprimento das mesmas pelos educandos é um importante quesito para chegar ao mérito desejado. Na vida em sociedade, os educandos têm as leis para serem cumpridas e respeitadas, para que se tornem cidadãos de bem, praticantes da verdadeira cidadania. Desta forma, percebe-se que o caráter dos mesmos é moldado dentro da escola, em todas as disciplinas, inclusive na Educação Física.

De acordo com Freire (2003) cabe ao profissional, demonstrar as evoluções que a Educação Física poderá trazer em todos os âmbitos, seja no ensino da vivência, no pensamento, e no agir buscando melhorias para aquela sociedade, ensinando o educando a ser uma pessoa de caráter, fazendo com que o coletivo venha a ser vencido pelo individualismo.

Como dito anteriormente, o professor, ao trabalhar um conteúdo não deve o limitar a reflexão apenas daquele momento, mas deve relacioná-lo com as diferentes formas de aproveitá-los e utilizá-los fora da escola. Por exemplo, consideramos as lutas enquanto conteúdo didático. É necessário que o professor quebre o conceito pré-existente de que elas são manifestações de brigas e violência, e que gradativamente introduza os conceitos de regras, proteção pessoal, manifestação cultural e lema de igualdade, inclusão e respeito aos praticantes. O objetivo do ensino é o desenvolvimento do caráter moral da pessoa, e segundo Freire (2004), ao repassar o conhecimento e a informação ao educando, cabe ao profissional de Educação Física, desenvolver nestes, a segurança, o domínio de expressão, o respeito, a

ética, o limite de liberdade, a tolerância, a busca por novos conteúdos informativos, alegria, a inferioridade e por fim a expectativa.

Para Gonçalves (1994), a Educação Física direcionada a uma ação educativa, que leva como proposta o desenvolvimento tanto individual, como coletivo, tem como objetivo a formação da personalidade do educando, através da atividade física, relacionando o corpo e o movimento presente na totalidade do ser humano.

Segundo Tadêus e Cunha (2009), o caráter do educando é desenvolvido em seu dia a dia, ampliando seu conhecimento através de diversas fontes de informações, sendo a sociedade, seus familiares, o ambiente onde este está inserido, dos seus amigos mais próximos, da escola, na mídia, dos seus afazeres na comunidade e o mais importante que é o aprendizado através do professor.

O esporte tem a capacidade de integrar crianças, adolescentes e jovens das diferentes classes da comunidade, transformar suas vidas e reduzir as diferenças e preconceitos. Segundo Pereira (1988), o esporte é visto como um componente cultural de grande abrangência e dependência, assim aliado à alegria, paz e união, é um elemento importante da cultura mundial, servindo como elo entre a educação e lazer. A prática esportiva faz com que os educandos tenham um melhor autoconceito, autoestima e responsabilidade, sentindo-se integrados tanto na atividade quanto na sociedade.

A transformação através da educação e do esporte vem como resultado uma ação criativa, permitindo a amenização das dificuldades enfrentadas no dia – a – dia, promovendo momentos de lazer, alegria, descontração e inclusão. Assim, a partir do momento que o educando começa a praticar uma atividade que lhe proporcione prazer e motivação e que lhe faça praticar o respeito, a cooperação e a solidariedade, conseqüentemente as atitudes e condutas presentes na atividade aos poucos farão parte da personalidade deles, e assim, em todas suas ações, sejam dentro ou fora da escola, esse educando terá uma efetiva transformação pessoal e coletiva, e, à medida que for usando tais condutas nos relacionamentos com os colegas, familiares e demais componentes da sociedade, estarão efetivando a verdadeira e idealizada transformação social por meio da cultura do movimento humano.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante toda formação básica, são muitos os benefícios da Educação Física para o crescimento e desenvolvimento dos educandos, seja no ambiente escolar ou no contexto social. Antes de tornar-se uma disciplina voltada a totalidade dos educandos, a Educação Física assumia caráter militar e higiênico, pelos quais não havia preocupações com a formação integral, e visavam apenas à preparação do físico para a produção industrial e serviço à pátria. Ao ser sistematizada como componente curricular, observa-se que a Educação Física passa a ser vista com outros olhares devido as amplas possibilidades de benefícios e contribuições para a formação crítica, reflexiva, autônoma e cidadã dos educandos.

Através dos conteúdos, sejam os jogos, o esporte, as lutas, as danças ou demais, torna-se possível ao professor planejar situações-problemas para que durante a

execução das atividades os educandos possam usar o raciocínio e o pensamento coletivo para a solução, assim, contribuindo para a união, integração e interação entre eles.

Observa-se que os jogos e esportes são ainda os conteúdos mais trabalhados, e em suma, contribuem muito para a formação social do educando, entretanto observa-se que o fato da ausência das lutas, danças, ginástica e outros conteúdos nas aulas estão relacionados com a formação e experiências do professor. Portanto, exige-se que o professor esteja em constante formação continuada, atualizado e preparado para a aplicação e elaboração de aulas diversificadas e adaptadas à realidade sociocultural em que se encontram seus educandos.

Defende-se aqui uma Educação Física voltada às necessidades e fragilidades que a sociedade apresenta. Uma educação preocupada com a formação dos educandos, para que estes ao final do ensino médio estejam conscientes dos desafios e das possibilidades para o exercício do papel de cidadão através dos ensinamentos e aprendizados construídos e vivenciados durante as aulas de Educação Física.

#### 4 REFERÊNCIAS

- 1 ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- 2 ARAÚJO, Larissa Cardozo; SANTOS, Victor Carneiro dos. **A importância da educação física escolar na formação social dos alunos da educação infantil**. 2009. 26p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro. Boletimef. Disponível em: <<http://boletimef.org/biblioteca/2676/Importancia-da-Educacao-Fisica-escolar-na-formacao-social>>. Acesso em: 14 out. 2015.
- 3 BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**: um guia para a iniciação científica. 2. ed. ampliada. São Paulo: Makron Books, 2000.
- 4 BELTRAMI, Dalva Marim. **Dos fins da educação física escolar**. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v.12, n.2, p.27-33, 2. Sem. 2001.
- 5 BRACH, Valter. **Educação física e aprendizagem social**, Porto Alegre: Magister, 1992. 122p.
- 6 BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: educação física. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1998.
- 7 \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997.96p.
- 8 \_\_\_\_\_. Senado Federal. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**: Lei nº 9394/96. Brasília: 1996.
- 9 CASTRO, Adela de. **Jogos e brincadeiras para a educação física**: desenvolvendo a agilidade, a coordenação, o relaxamento, a resistência, a velocidade e a força. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- 10 CATUNDA, Ricardo; SARTORI, Sergio Kudsi; LAURINDO, Elisabete. **Recomendações para a educação física escolar – CONFEF**. Brasília: 2013, 17.p. Encontro Interativo do Sistema CONFEF/CREF's. Conselho Federal de Educação Física – CONFEF, 2013.
- 11 COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- 12 DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

- 13 FERREIRA, Heraldo Simões. **As lutas na educação física escolar**. Revista de Educação Física, Rio de Janeiro, n. 135, p. 36-44, nov. 2006. Disponível em: <[http://www.fnkp.pt/uploads/writer\\_file/document/352/As\\_lutas\\_na\\_EF\\_escolar.pdf](http://www.fnkp.pt/uploads/writer_file/document/352/As_lutas_na_EF_escolar.pdf)>. Acesso em: 14 out. 2015.
- 14 FREIRE, João Batista. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.
- 15 FREIRE, Paulo. **Pedagogia da educação**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra S/A, 30 ed. 2004.
- 16 GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- 17 \_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- 18 GONÇALVES, Maria Augusta. Salim. **Sentir, pensar, agir**: corporeidade e educação. 2.ed. São Paulo: Papirus, 1994.
- 19 KISHIMOTO, Tizuko. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- 20 MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- 21 MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing**: edição compacta. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- 22 PAGNI, Pedro Angelo. **As contribuições da história para a educação física**: um ponto de vista. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, vol. 17, nº2-Jan. 1996:153.
- 23 PEREIRA, Maria Goretti Ramos. **A motivação de adolescentes para a prática da educação física**: uma análise comparativa de instituição pública e privada. 2006. Dissertação Mestrado em Educação Física – Universidade São Judas Tadeu. São Paulo: 2006.
- 24 PEREIRA, Flávio Medeiros. **Dialética da cultura física**. São Paulo. Ícone, 1988. 291p.
- 25 PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. São Paulo: Ática, 1996.
- 26 RITZMANN, Rosane. **Sociabilização**: o esporte unindo as pessoas. In: Revista Discutindo Educação Física. nº 1. Escola Educacional. São Paulo: 2005.
- 27 RODRIGUES, Maria. **Manual teórico e prático de educação física infantil**. 6. ed. São Paulo: Ícone, 1993.



- 28 RUFFONI, R. & MOTTA, A. **Lutas na infância**: uma reflexão pedagógica. Laboratório de estudos do esporte, Rio de Janeiro. Centro Universitário Celso Lisboa. 2000. Disponível em:  
<[http://www.forpedi.com.br/downloads/forpedi\\_anexo\\_0509121444020.pdf](http://www.forpedi.com.br/downloads/forpedi_anexo_0509121444020.pdf)>. Acesso em: 14 out. 2015.
- 29 SCARPATO, Marta Thiago. **Dança educativa**: um fato em escolas de São Paulo. Cadernos Cedes, vol. 21, nº 53, abril/2001. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32622001000100004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622001000100004)>. Acesso em: 14 out. 2015.
- 30 SOARES, Carmen Lucia. **Educação Física**: raízes europeias e Brasil. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1994. 167p.
- 31 SOARES, Carmem Lucia et al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- 32 SOUZA JÚNIOR, T. P. & SANTOS, S. L. C. **Jogos de oposição: nova metodologia de ensino dos esportes de combate**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, v. 14, n. 141, fevereiro 2010. Disponível em:  
<<http://www.efdeportes.com/efd141/metodologia-de-ensino-dos-esportes-de-combate.htm>>. Acesso em: 14 out. 2015.
- 33 STIGGER, Marco P.; LOVISOLO, Hugo (Org.). **Esporte de rendimento e esporte na escola**. São Paulo: Autores Associados, 2009.
- 34 TADÊUS, P. A.; CUNHA, N. A. F. **Ética na Educação**. Revista Triang.: Ens. Pesq. Ext., Uberaba-MG, v.2, n.2, p.139-152, jul/dez. 2009.